



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8673715>

DOI: <https://doi.org/10.20396/modos.v7i2.8673715>

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2023 by UNICAMP. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

Tramas de resistência, linhas de afetos e subversões femininas

Resistance wefts, lines of affection and female subversions

Maria de Fátima M. Couto

Marize Malta

Emerson Dionisio Oliveira

Editoras

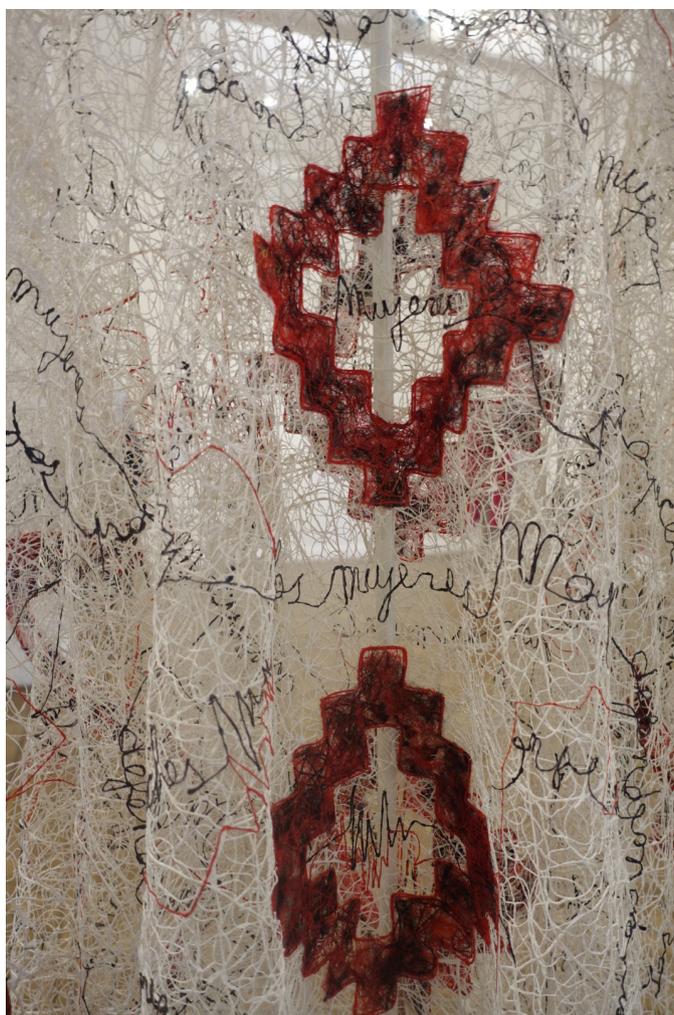


FIG.1. Detalhe de *Homenaje a las mujeres Mapuches* (2019), Carmen Imbach, Exposição *Ponchos de la tierra Argentea*, Museu de Arte Popular José Hernández (MAP), 2022, Buenos Aires, Argentina. Fotografia de Marize Malta, 2023.

¿La palabra es el hilo conductor, o el hilo conduce al palabrar?

Ambas conducen al centro de la memoria, a una forma de unir y conectar.

Una palabra está preñada de otras palabras y un hilo contiene otros hilos en su interior.

Metáforas en tensión, la palabra y el hilo llevan al más allá del hilar y el hablar, a lo que nos une, la fibra inmortal.

Hablar es hilar y el hilo teje al mundo.

Cecilia Vicuña, Palabra e Hilo, 1996.

Em 8 de março de 2023, publicava-se no site do G1 de O Globo artigo de autoria de Debora Piccirillo e Giane Silvestre, que compõem o Núcleo de Estudos da Violência da USP, intitulado “Aumentos do feminicídio no Brasil mostra que mulheres ainda não conquistaram o direito à vida”. Se os modos de tirar vidas de mulheres podem variar, as causas de assassinatos sempre recaem na questão da desigualdade de gêneros. Alguns homens insistem em considerar que mulheres são pessoas passíveis de propriedade, subalternas a eles e cujas vontades não são relevantes. Muito se lutou para garantir mudanças de mentalidades pelas letras da lei, a exemplo da lei federal Maria da Penha, publicada em 22 de setembro de 2016. Bastante tardia, certamente, face ao insistente patriarcado machista espalhado de norte a sul do país desde os tempos coloniais. Ainda assim, sem efetivos investimentos em políticas públicas para prevenção da violência doméstica e para fiscalização, sem amparo a instituições de atendimento e proteção das vítimas, é difícil que o panorama lastimável se transforme.

Para além dos fatos de vidas femininas ceifadas e da violência física contra mulheres, uma das estratégias mais coercitivas para a construção de ideia de inferioridade feminina foi a deliberada interdição de sua atuação em esferas de poder, em postos de decisão e de sua autonomia econômica

e de pensamento. Mesmo diante da ultrapassagem de um binarismo de gênero, o feminino permanece como o lado frágil e submisso no imaginário geral coletivo. Com tantos preconceitos, dos mais variados tipos, a relutância frente ao feminino parece o mais resistente, nos mais diversos campos.

Na produção artística não seria diferente. O caso de Artemisia Gentileschi (1593-1656), a primeira mulher a ser membro da Academia de Belas Artes florentina, repete-se por séculos. Seu trabalho se mistura com o fato de ter sofrido um estupro, da mesma forma que Josefa Garcia Greno (1850-1902) é sempre lembrada por ter assassinado o marido ou o caso amoroso de Abigail de Andrade (1864-1890) com Angelo Agostini (1843-1910) é um testemunho de uma mácula social que manchou sua obra. Inúmeras mulheres foram protagonistas de suas carreiras artísticas, embora suas vidas sociais tenham sobrepujado seus trabalhos, um desequilíbrio historiográfico se compararmos a diversos casos de vida escusos de artistas homens. Se a qualidade das obras feitas por homens não se misturou com questões morais, por que incidiu nos trabalhos das artistas mulheres?

Na esteira de uma história da arte que cavou sua autonomia disciplinar no século XIX, seus alicerces teóricos, críticos ou mesmo seus objetos de estudo sempre estiveram em mãos masculinas. Somente com movimentos em prol dos direitos da mulher, a partir de iniciativas delas próprias, inauguraram-se ações de ameaças à hegemonia dos artistas homens, que, no caso americano, poderíamos citar a exposição Womanhouse (1972) e o grupo Guerrillas Girls (1985), de certo as manifestações mais conhecidas, ambas tratadas em artigo na revista MODOS de Juliana Silveira Mafra (2018).

No Brasil, as dificuldades das mulheres se profissionalizarem como artistas foram bem mais problemáticas, como já bem dissertou Ana Paula Simioni (2019). No Rio de Janeiro, somente em 1902 se fundava a Liga Promotora de Trabalhos Femininos, cuja iniciativa foi anunciada pela Gazeta de Notícias:

Acaba de fundar-se nesta capital uma associação composta de senhoras da nossa sociedade e amadoras das Bellas Artes, applicadas aos trabalhos manuaes, com o fim desenvolver no sexo feminino o gosto verdadeiramente artístico e animal-o com a execução de qualquer trabalho, tanto os communs, como dos mais modernos, dos realmente artisiticos como dos de simples gosto; desde as obras de esculptura até o mais simples trabalho de costura e facilitar os meios de serem adquiridos os de pessoas necessitadas e que precisem de vendel-o sob a capa do anonymato. (Liga promotora..., 1902: 1)[grafia original]

Ainda que houvesse mulheres inclinadas às artes, muitas prescindiam do anonimato para vender suas obras, mostrando as dificuldades que se interpunham às que desejavam ser profissionais da arte. A referida Liga, contudo, não impunha diferença de que tipo de produção artística ajudaria a promover – poderia ser qualquer trabalho, ainda que a associação fosse composta também por amadoras das "belas artes". Por outro lado, historicamente, as artes decorativas foram associadas ao gênero feminino (Auther, 2004) e muitos desses trabalhos eram classificados em exposições como "trabalhos de senhoras", quando as duas condições de inferioridade nas hierarquias sociais e da arte se justapunham.

A imagem de capa deste número da Revista *Modos* traz o trabalho *Homenaje a las mujeres Mapuches* [Fig.1], da artista uruguaia, residente na Argentina, Carmen Imbach Rigos (1955-). Trata-se de um poncho, acessório de proteção contra o frio, mas que neste caso tem uma trama leve, em que vemos frases escritas em espanhol e em mapuche. Como afirma a artista, as frases foram construídas para serem lidas com dificuldade, de modo a evocar a incompreensão que os governantes demonstram sobre os direitos do povo mapuche, grupo indígena que habita a Patagônia desde tempos remotos e ainda hoje luta para manter viva sua cultura.

O uso da trama, do bordar, costurar ou tecer na arte moderna e contemporânea recupera ações tradicionalmente ligadas à feminilidade, ao universo doméstico, privado, para ressignificá-las, dotá-las de novos

sentidos e modificar o imaginário social consagrado. Transformar o estatuto dos domínios têxteis, das manualidades domésticas para (re)introduzi-los no campo das artes, foi a intenção predominante do trabalho de diversas artistas mulheres atuantes na primeira metade do século XX, como a ucraniana (naturalizada francesa) Sonia Delaunay (1885-1979), as alemãs Gunta Stölzl (1897-1983) e Anni Albers (1899-1994), e a brasileira Regina Gomide Graz (1897-1973), entre outras. A partir dos anos 1960, concomitante à segunda onda do movimento feminista, à luta pelo direito dos negros e das minorias e ao processo de descolonização de territórios e nações africanas e asiáticas, a valorização de práticas manuais/artesanais depreciadas se dá com o objetivo principal de desafiar as hierarquias existentes nas artes, contestar a naturalização de atributos femininos, e evidenciar os mecanismos de exclusão e os episódios de violência que atravessam sociedades desiguais. Tratava-se, portanto, não apenas de dar visibilidade a outras produções no campo das artes, mas de abordar temas polêmicos, traumáticos, de criar formas de fazer arte e política e de experimentar novas relações sociais, como que esgarçando as tessituras historiográficas vigentes.

No contexto latino-americano, nomes como os das chilenas Cecília Vicuña (1948-) e Violeta Parra (1917-1967), da argentina Estela Pereda (1931-), da haitiana Myrlande Costant (1968-), das brasileiras Leda Catunda (1961-), Marlene Trindade (1956-), Rosana Palazyán (1963-), Rosana Paulino (1967-), Madalena Santos Reinbolt (1919-1977) e Sonia Gomes (1948-) vêm rapidamente à mente. Entre os homens, o brasileiro José Leonilson (1957-1993) e o paraguaio, residente na Argentina, Feliciano Centurión (1962-1996) devem ser citados, por trabalhos que discutem de modo sensível, via o bordado, a relação entre gênero e sexualidade e os efeitos do avanço da AIDS em seus corpos.

Em *The Subversive Stitch: Embroidery and the Making of the Feminine*, livro publicado em 1984, Rozsika Parker discute as relações entre a construção de

um ideal feminino e a prática do bordado na Grã-Bretanha, da Idade Média aos tempos atuais. Para tanto, conecta a história social das mulheres com a história do bordado, e analisa como esta atividade, antes também realizada por homens, adquiriu status de artesanato feminino e associou-se aos estereótipos de feminilidade vigentes nas classes média e alta ao sofrer um processo progressivo de domesticação que perdurou até ao menos o final do século XIX. A seu ver, a sociedade Vitoriana, fortemente organizada em princípios de gênero e classe, naturalizou a relação entre o bordado e a mulher, escondendo os fatores econômicos, políticos e sociais envolvidos nesse fazer manual. Durante muito tempo, ao menos para as classes mais abastadas, o bordado foi considerado como parte do espaço da casa, uma atividade menos intelectualizada e por isso destinada ao amadorismo. Parker assinala a natureza contraditória da experiência das mulheres com o bordado, já que esta atividade, ao mesmo tempo que as condicionava ao lar, também forneceu àquelas que tinham disponibilidade e aptidão para praticá-la uma fonte prazerosa de criatividade, forjando vínculos de amizade e propiciando trocas não controladas pelo universo masculino.

Cabe, porém, lembrar que as mulheres de baixa renda ou marginalizadas se voltavam para o bordado em busca de renda e sobrevivência. As fábricas têxteis, tão importantes no contexto da Revolução Industrial, bem como no posterior processo de industrialização de países “periféricos”, empregavam majoritariamente mão-de-obra feminina, em turnos exaustivos de trabalho. Paralelamente, alguns dos fazeres têxteis considerados mais sofisticados permaneceram sob a gerência de homens, como é o caso da alfaiataria e da alta costura, bem como da tapeçaria moderna no contexto das artes. Contudo, foi a marroquina Madeleine Colaço (1907-2001), quando veio a residir no Brasil em 1940, quem criou um novo ponto, o “ponto brasileiro”, incorporando o movimento do aleatório e do imprevisto (Colaço, 1988), certamente um ponto de subversão, como teria concordado Rozsika Parker.

Na virada dos anos 1960, dentre as técnicas e temáticas empregadas por artistas mulheres, destacavam-se aquelas que, de um modo ou outro, abordavam o papel doméstico feminino, o lugar da mulher em uma sociedade patriarcal e o direito de arbítrio sobre seu próprio corpo. A subjetividade, o desejo e os afetos são então reivindicados como componentes fundamentais da experiência artística e estética. Criar tramas entre bordados e memória, apropriar-se de fotografias e de objetos em circulação e transformar seu sentido usual, construir instalações rememorativas ligadas à história das mulheres rompendo assim sua invisibilidade, realizar performances contes-tatórias em que o corpo é o centro, servir-se da fotografia para a criação de diários pessoais, muitas vezes íntimos, foram alguns dos meios utilizados para trazer à tona temas latentes e provocar inquietudes e motivações, como podem ser observados em dois artigos da revista *Modos* (Grigolin, 2018; Trizoli, 2021).

A presença de mensagens em bordados e tramas pode se dar pelo desejo de compartilhar experiências privadas, as minúcias do cotidiano, ou dar destaque a tensões sociais. *Homenaje a las mujeres Mapuches* de Carmen Imbach toma o segundo partido. A obra foi exposta em *Ponchos de la terra Argentinea*, mostra que ocorreu no Museu de Arte Popular José Hernández (MAP), situado em Buenos Aires, Argentina, entre outubro de 2022 e junho de 2023. Organizada em conjunto com a World Textile Art, associação que há mais de duas décadas se dedica a divulgar o trabalho de artistas têxteis, a mostra reunia ponchos tradicionais e outros feitos por artistas que, como Carmen Imbach, reinterpretem e dão novos significados a esta peça emblemática dos países do Cone Sul. Em seu caso, suas obras têxteis são feitas sem agulhas, com linhas de costura, macramê, lã, seda e fibras vegetais. Em *Homenaje a las mujeres Mapuches* fios e palavras se justapõem de modo a atrair a atenção do espectador, a enredá-lo na trama, buscando fazê-lo voltar seu olhar para as histórias de mulheres e indígenas que nunca foram escritas, para práticas e saberes que foram silenciados. *Os mapuches partimos*

de uma cosmovisão em defesa da terra, da natureza, e isso não pode ser separado de nossa luta como mulheres, é uma das frases ali tecidas.

Redes, tramas, conexões e justaposições são aqui utilizadas, neste número da revista *Modos*, para interrogar o passado, desvelar urdiduras e entrelaçamentos artificiais, tecer novas histórias e interpretações sobre um campo instigante: os impactos dos feminismos no sistema/mundo das artes. O dossiê *Feminismos em campo expandido*, organizado por Ana Paula Simioni e Patrícia Mayayo (2023), interessa-se sobretudo pelas cenas não hegemônicas, por momentos políticos tensos e por embates institucionais e modos de legitimação, e proclama a necessidade de repensarmos os métodos, as categorias, cronologias e formas narrativas que usamos habitualmente para que possamos incluir as artistas criadoras de sociedades diversas nas narrativas históricas. O dossiê reúne textos de 15 pesquisadores, de variadas procedências, que se debruçam sobre aspectos diferenciados da produção, circulação e recepção de trabalhos de artistas mulheres no campo das artes visuais, do cinema e também da música: desde a relação entre feminismo e o mundo da arte na Polônia socialista (Agata Jakuboska[2023]) até as reações às políticas de gênero e classe na China Comunista pré e pós abertura econômica (Shuqin Cui [2023] e Marina Soler Jorge[2023]), passando pelos contradiscursos cinematográficos construídos pelas cineastas tunisianas da primeira geração (Javier Socías Baeza [2023]) e pelas estratégias criadas por mulheres artistas durante os regimes ditatoriais de Salazar e de Franco para afirmação de seu trabalho, em diferentes meios (Giulia Lamoni [2023], Paula Guerra [2023] e Maite Garbayo-Maeztu[2023]).

O contexto latino-americano é abordado seja por estudos de caso – como a contribuição pedagógica de Lygia Pape (Michele Farias Sommer [2023]), a atuação de Gilda de Mello e Souza no contexto acadêmico de sua época (Rafael do Valle [2023]) e a análise de duas fotografias de presidiárias mães produzidas por Adriana Lestido (Luiza Possamai Kons [2023]) – seja por debates mais gerais, como a situação das artistas negras (Janaína da Silva

Xavier [2023]) e a produção de coletivos feministas na Argentina e no Brasil (Débora Machado Visini [2023]). Ainda em relação à América Latina, o dossiê contempla reflexões sobre práticas museológicas e propostas expositivas voltadas à produção de mulheres artistas nos artigos de Glória Cortés Aliaga (2023) e de Talita Trizoli (2023). Por fim, destaque-se a tradução, por Patrícia Mayayo, do artigo de Maria Antonietta Trasforini (2023), da Universidade de Ferrara, sobre a criação de uma rede de estruturas, instituições e associações defensoras de um feminismo cultural na Itália a partir dos anos 1970.

O número da *Modos* se completa com dois artigos em submissão livre. Juliana Caffé e Juliana Gontijo (2023) debruçam-se sobre a história dos mantos tupinambás para refletir sobre os efeitos do processo colonial e sobre os movimentos de resistência de etnias indígenas no Brasil. Isabela Marques Fuchs (2023), por sua vez, traz à baila a questão do tempo na produção teórica de Griselda Pollock, focando-se em seu texto “Unexpecteds Turns” e discutindo sua aproximação do pensamento de Aby Warburg, Walter Benjamin e Didi Huberman.

Ainda que homens estejam presentes na autoria de artigos, em referenciais teóricos, em pareceres e na editoração da revista *Modos*, neste número estão em minoria, fazendo pensar que pode ter sido uma situação forçada para evidenciar os estudos femininos presentes no dossiê. Por outro lado, no ambiente da história da arte, já há algumas décadas, são mulheres a dominarem o campo. Ao observar todas as edições da revista *Modos*, foram artistas e pesquisadoras mulheres que compõem 60% da autoria dos artigos. Certamente, uma conquista também alcançada em outros espaços de discussão científica.

Se as pautas políticas das lutas femininas desde a década de 1960 perseguiram conquistar igualdade de direitos, de voz e lugares de visibilidade, as artistas mulheres ainda precisaram lidar com estratégias mais assertivas para garantirem seus nomes na história da arte. Foi preciso esperar um pouco mais de 60 anos para que uma mulher ousasse escrever

uma história da arte sem homens (*The story of art without men*), publicação da historiadora da arte e curadora Katy Hessel (2022).

Nesse sentido, fora dos centros hegemônicos, ainda é preciso resistir porque há muitas linhas a serem cruzadas, muitos pontos a serem alinhavados, múltiplos vieses a se tornarem visíveis e várias fibras a serem postas nas tramas da história da arte para que os feminismos possam realmente ter suas poéticas consideradas em campo expandido.

Referências

AUTHER, E. The Decorative, Abstraction, and the Hierarchy of Art and Craft in the Art Criticism of Clement Greenberg. *Oxford Art Journal*, Oxford, v. 27, n. 3, p. 341-364, 2004.

CAFFÉ, J.; GONTIJO, J. Expor o sagrado: O caso do manto tupinambá na exposição Kwá Yepé Turusú Yuriri Assojaba Tupinambá. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 23-47, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8670562.

COLAÇO, M. *Madeleine Colaço*. Rio de Janeiro: Index, 1988.

CORTÉS ALIAGA, G. O Problema tem nome: Mulher: Práticas museológicas feministas no Museu Nacional de Belas Artes (Chile). *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 251-269, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8672674.

CUI, S. Female and Feminism: A Historical Overview of Women and Art in China. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 301-334, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8672939.

FUCHS, I. M. Viradas inesperadas: Griselda Pollock e a temporalidade feminista na historiografia da arte. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 49-79, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8671353.

GARBAYO-MAEZTU, M. Tocar el pasado: estrategias feministas para historiar el arte contemporáneo en el Estado español. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 121-161, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8672097.

GRIGOLIN, F. Arquivo 17: Um experimento de temporalidade feminista sob um olhar situado. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 2, n. 3, p. 234-246, 2018. DOI: 10.24978/mod.v2i3.2456.

GUERRA, P. Ninguém nos ensina como viver. Ana da Silva, The Raincoats e a urgência de (re) existir. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 212-249, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8671508.

HESEL, K. *Story of art without men*. London: Penguin UK, 2022.

JAKUBOWSKA, A. Feminist art and art history in state socialist Poland, as seen through

all-women exhibitions. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 94–119, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8672671.

LAMONI, G. “A ambas as extremidades da cadeia”: Algumas reflexões sobre as relações entre artes plásticas e feminismos nos anos setenta em Portugal. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 493–517, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8672673.

LIGA PROMOTORA DE TRABALHOS FEMININOS. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, n.238, p.1, 26 ago. 1902.

MAFRA, J. O riso de artistas feministas nas décadas de 1970/1980. *MODOS. Revista de História da Arte, Campinas*, v. 2, n.1, p.84-109, jan. 2018. Disponível em: <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/860>. DOI: <https://doi.org/10.24978/mod.v2i1.860>.

PARKER, R. *The Subversive Stitch: Embroidery and the Making of the Feminine*. New York: Routledge, 2008.

PICCIRILLO, D.; SILVESTRE, G. Aumento dos feminicídios no Brasil mostra que mulheres ainda não conquistaram o direito à vida. *O Globo*, Rio de Janeiro, 08/03/2023 03h30. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2023/03/08/aumento-dos-feminicidios-no-brasil-mostra-que-mulheres-ainda-nao-conquistaram-o-direito-a-vida.ghtml>.

POSSAMAI KONS, L. Ser mãe e presidiária: análise de duas fotografias de Adriana Lestido. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 271–299, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8671217.

SIMIONI, A. P. C. *Profissão artista: pintoras e esculturas acadêmicas brasileiras*. São Paulo: EdUSP/Fapesp, 2019.

SIMIONI, A. P. C.; MAYAYO, P. Feminismos em campo expandido: 50 anos depois de “Why have there been no great women artists?”, qual foi o impacto do feminismo para além dos centros hegemônicos? . *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 81–92, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8673527.

SOCIÁS BAEZA, J. La primera generación de cineastas tunecinas y sus largometrajes de ficción como contradiscurso feminista (1976-2017). *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 491–524, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8671243.

SOLER JORGE, M. Impactos do Feminismo no Cinema da China Continental: gênero, classe e representações femininas. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 336–403, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8671365.

SOMMER, M. F. Lygia Pape, professora: práticas pedagógicas como práticas artísticas. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 468–489, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8671367.

TRASFORINI, M. A. A paso distinto. Arte y feminismo en Italia desde los años setenta. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 432–466, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8672672.

TRIZOLI, T. Uma dupla exclusão: Judith Lauand e Jandyra Waters, entre concretismos, misticismos e possíveis feminismos. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 231–248, 2021. DOI: 10.20396/modos.v5i1.8663977.

TRIZOLI, T. Febre Feminista: paradoxos das exposições de mulheres no Brasil. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 163–210, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8672099.

VALLE, R. do. A história não é uma bruxa: Gilda de Mello e Souza e a dignidade do feminino nas artes. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 526–561, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8671317.

VISINI, D. M. Poner el cuerpo: conectando Argentina e Chile através de intervenções coletivas e feministas no espaço público. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 463–491, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8671362.

XAVIER, J. S. Artistas negras na América Latina contemporânea: interlocuções entre arte e história. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 405–430, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i2.8671331.

Notas

- * Maria de Fátima Morethy Couto é docente e pesquisadora da Universidade Estadual de Campinas, e-mail: mfmcouto@iar.unicamp.br, ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0561-6616>; Maria Malta é docente e pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e-mail: marizemalta@eba.ufrj.br, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0559-0658>; Emerson Dionisio Oliveira é docente e pesquisador da Universidade de Brasília, e-mail: dionisio@unb.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3705-1667>.

MODOS. REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE

Grupo de Pesquisa MODOS - História da Arte: modos de ver, exhibir e compreender

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Programa de Pós-graduação de Artes Visuais da Universidade de Brasília

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia

Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

UNIVERSITY OF CAMPINAS

Dr. Antonio José de Almeida Meirelles

REITOR

Dr. Paulo Adriano Ronqui

DIRETOR DO INSTITUTO DE ARTES

Dr. Mauricius Martins Farina

COORD. DO PPG EM ARTES VISUAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

Dr. Carlos Frederico Leão Rocha

REITOR

Dra. Madalena Grimaldi

DIRETORA DA ESCOLA DE BELAS ARTES

Dr. Jorge Soledar

COORD. DO PPG EM ARTES VISUAIS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNIVERSITY OF BRASÍLIA

Dra. Márcia Abrahão Moura

REITORA

Dra. Fátima Aparecida dos Santos

DIRETORA DO INSTITUTO DE ARTES

Dr. Cayo Vinicius Honorato da Silva

COORD. DO PPG EM ARTES VISUAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL

Dr. Carlos André Bulhões Mendes

REITOR

Dr. Raimundo José Barros Cruz

DIRETOR DO INSTITUTO DE ARTES

Dra. Teresinha Barachini

COORD. DO PPG EM ARTES VISUAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA

Dr. Paulo César Miguez de Oliveira

REITOR

Dr. Paulo Roberto Ferreira de Oliveira

DIRETORA DA ESCOLA DE BELAS ARTES

Dr. Ricardo Bezerra

COORD. DO PPG EM ARTES VISUAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

STATE UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

Dr. Mario Sergio Alves Carneiro

REITOR

Dr. Alexandre Sá Barretto da Paixão

DIRETOR DO INSTITUTO DE ARTES

Dr. Luiz Cláudio da Costa

COORD. DO PPG EM ARTES

EQUIPE EDITORIAL/ GRUPO

**DE PESQUISA MODOS - História da Arte:
modos de ver, exibir e compreender**

Dra. Ana Maria Albani de Carvalho
FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL

Dra. Ana Maria Tavares Cavalcanti
FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira
UNIVERSITY OF BRASILIA

Dr. Luiz Alberto Freire
FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA

Dr. Luiz Cláudio da Costa
STATE UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

Dra. Maria de Fátima Morethy Couto
UNIVERSITY OF CAMPINAS

Dra. Marize Malta
FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

CONSELHO CIENTÍFICO

Dra. Anne Benichou
UNIVERSITÉ DU QUÉBEC À MONTRÉAL

Dr. Bernard Guelton
UNIVERSITÉ PARIS 1

Dra. Catherine Dossin
PURDUE UNIVERSITY

Dr. Jean-Marc Poinot
UNIVERSITÉ RENNES 2

Dr. Jesus Pedro Lorente Lorente
UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA

Dr. José Emilio Burucúa
UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES

Dr. Jorge Coli
UNIVERSITY OF CAMPINAS

Dr. Márcio Seligmann-Silva
UNIVERSITY OF CAMPINAS

Dr. Paulo Knauss
FLUMINENSE FEDERAL UNIVERSITY

Dra. Raquel Henriques da Silva
NEW UNIVERSITY OF LISBON

Dra. Sonia Gomes Pereira
FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

Dra. Sônia Salzstein
UNIVERSITY OF SÃO PAULO

Dr. Stéphane Huchet
FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS

EDITOR-CHEFE

Dra. Maria de Fátima Morethy Couto
UNIVERSITY OF CAMPINAS

EDITORES-ASSISTENTES

Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira
UNIVERSITY OF BRASILIA

Dra. Marize Malta
FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

PROJETO GRÁFICO/ EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Julio Giacomelli
Designer visual [Giacko Studio]

IMAGEM DE CAPA

Detalhe de *Homenaje a las mujeres Mapuches* (2019), Carmen Imbach, *Exposición Ponchos de la tierra Argentea*, Museu de Arte Popular José Hernández (MAP), 2022, Buenos Aires, Argentina. Foto: Marize Malta.



CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA POR GILDENIR CAROLINO SANTOS - CRB- 8ª/5447

MODOS. Revista de História da Arte [recurso eletrônico]. v.7, n.2, (2023). -
Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes,
Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, 2023 -

Periodicidade quadrimestral

e-ISSN: 2526-2963.

Disponível online

Título abreviado: MODOS: Rev.Hist.Arte

Preservada digitalmente na Rede de Serviços de Preservação Digital - Cariniana (Ibict).

1. Artes Visuais - Periódicos. 2. História da Arte - Periódicos. I. Universidade Estadual de
Campinas. Sistema de Bibliotecas. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes/
Artes Visuais.

CDD:701.05

PP-20-048

MODOS. REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - Instituto de Artes - Universidade Estadual de Campinas
Rua Elis Regina,50. Cidade Universitária "Zeferino Vaz". Barão Geraldo, Campinas-SP - CEP 13083-854
e-mail: revista.modos@gmail.com

Todos os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores,
não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à revista.

Pareceristas

Adele Nelson, University of Texas
Alberto Martin Chillón, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Alessandra Mello Simões, Universidade Federal do Sul da Bahia
Almerinda da Silva Lopes, Universidade Federal do Espírito Santo
Ana de Gusmão Mannarino, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Ana Pato, Memorial da Resistência de São Paulo
Ana Gonçalves Magalhães, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
Ana Maria Albani de Carvalho, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ana Maria Tavares Cavalcanti, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Ana Paula Nascimento, Museu Paulista da Universidade de São Paulo
Anna Paula da Silva, Universidade Federal da Bahia
Angela Brandão, Universidade Federal de São Paulo
Anne Benichou, Université du Québec à Montréal
Arthur Valle, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Bruna Fetter, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Bruno Brulon, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Claire Farago, University of Colorado Boulder
Daniela Queiroz Campos, Universidade Federal de Santa Catarina
Dária Jaremtchuk, Universidade de São Paulo
Diego Souza de Paiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Elaine Dias, Universidade Federal de São Paulo
Catherine Dossin, Purdue University
Cesar Baio, Universidade Estadual de Campinas
Fabrcia Jordão, Universidade Federal do Paraná
Fernanda Pitta, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
Flavia Galli Tatsch, Universidade Federal de São Paulo
Francisco Dalcol, Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Gabriel Ferreira Zacarias, Universidade Estadual de Campinas
Gisele Barbosa Ribeiro, Universidade Federal do Espírito Santo
Guilherme Marcondes, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Guilherme Simões Gomes Júnior, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Heloisa Selma Fernandes Capel, Universidade Federal de Goiás
Ivair Reinaldim, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Jesus Pedro Lorente Lorente, Universidad de Zaragoza
Leonor de Oliveira, Universidade Nova de Lisboa
Luana Maribele Wedekin, Universidade do Estado de Santa Catarina

Luciana Benetti Marques Valio, Universidade Estadual de Campinas
Luciene Lehmkuhl, Universidade Federal da Paraíba
Luis Edegar de Oliveira Costa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Luiz Alberto Freire, Universidade Federal da Bahia
Luiz Claudio da Costa, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Marcele Linhares Viana, Centro Federal de Educação Tecnológica
Marcilon Almeida de Melo, Universidade Federal de Goiás
Marco Antonio Pasqualini de Andrade, Universidade Federal de Uberlândia
Maria Barbara, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Maria Cristina Correia L. Pereira, Universidade de São Paulo
Maria Claudia Bonadio, Universidade Federal de Juiz de Fora
Maria de Fátima Costa, Universidade Federal do Mato Grosso
Maria do Carmo Couto da Silva, Universidade de Brasília
Maria Elizia Borges, Universidade Federal de Goiás
Maria Lúcia Bastos Kern, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Maria João Neto, Universidade de Lisboa
Martinho Alves da Costa Junior, Universidade Federal de Juiz de Fora
Mateus Rosada, Universidade Federal de Minas Gerais
Mauricius Martins Farina, Universidade Estadual de Campinas
Mirtes Marins de Oliveira, Universidade Anhembi-Morumbi
Mônica Hoff, Universidade do Estado de Santa Catarina
Nara Cristina Santos, Universidade Federal de Santa Maria
Neiva Maria Fonseca Bohns, Universidade Federal de Pelotas
Niura Legramante Ribeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Patricia Delayti Telles, Universidade de Évora
Patricia Franca-Huchet, Universidade Federal de Minas Gerais
Patricia Leal Azevedo Corrêa, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Paulo Antonio de Menezes Pereira da Silveira, Un.Federal do Rio Grande do Sul
Paulo Knauss, Universidade Federal Fluminense
Paulo Reis, Universidade Federal do Paraná
Raquel Henriques da Silva, Universidade de Lisboa
Raquel Quinet Pifano, Universidade Federal de Juiz de Fora
Rejane Galvão Coutinho, Universidade Estadual Paulista
Renata Cristina de Oliveira Maia Zago, Universidade Federal de Juiz de Fora
Renata Gomes Cardoso, Universidade Federal do Espírito Santo
Roberto Casazza, Universidad de Buenos Aires
Roberto Conduru, Southern Methodist University
Sabrina Parracho Sant'Anna, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Sheila Cabo Geraldo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Tamara Quírico, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Taisa Helena Pascale Palhares, Universidade Estadual de Campinas

Vera Pugliese, Universidade de Brasília

Vinicius Pontes Spricigo, Universidade Federal de São Paulo

EDITORIAL

Tramas de resistência, linhas de afetos e subversões femininas

Maria de Fátima Morethy Couto; Marize Malta; Emerson Dionisio Oliveira

ARTIGOS

Expor o sagrado: o caso do manto tupinambá na exposição Kwá

Yepé Turusú Yuriri Assojaba Tupinambá

Expose the sacred: the case of the Tupinambá Cape at the Kwá Yepé Turusú Yuriri

Assojaba Tupinambá exhibition

Juliana Caffé; Juliana Coelho Gontijo

Viradas inesperadas: Griselda Pollock e a temporalidade feminista na historiografia da arte

Unexpected turns: Griselda Pollock and feminist temporality in art historiography

Isabela Fuchs

DOSSIÊ – FEMINISMOS EM CAMPO EXPANDIDO

Feminisms in expanded fields

Feminismos em campo expandido: 50 anos depois de “Why have there been no great women artists?”, qual foi o impacto do feminismo para além dos centros hegemônicos?

Feminisms in expanded fields: 50 years after “Why have there been no great women artists” what are the impacts of feminism beyond the hegemonic centers?

Ana Paula Cavalcanti Simioni; Patricia Mayayo (orgs.)

Feminist art and art history in state socialist Poland, as seen through all-women exhibitions

A arte feminista e a história da arte no estado socialista polonês, visto através de exposições exclusivamente femininas

Agata Jakubowska

Tocar el pasado: estrategias feministas para historiar el arte contemporáneo en el Estado español

Touching the past: feminist strategies to historicize contemporary art in Spain

Maite Garbayo-Maeztu

Febre Feminista: paradoxos das exposições de mulheres no Brasil

Women Exhibitions and ethical paradoxes

Talita Trizoli

Ninguém nos ensina como viver. Ana da Silva, The Raincoats e a urgência de (re)existir

No one teaches you how to live. Ana da Silva, The Raincoats and the urgency of (re)existing

Paula Guerra

El Problema tiene nombre: Mujer. Prácticas museológicas feministas en el Museo Nacional de Bellas Artes (Chile)

The Problem has a name: Woman. Feminist museological practices at the National Museum of Fine Arts (Chile)

Gloria Cortés Aliaga

Ser mãe e presidiária: análise de duas fotografias de Adriana Lestido

Being a mother and prisoner: analysis of two photographs by Adriana Lestido

Luiza Possamai Kons

Female and Feminism: A Historical Overview of Women and Art in China

Feminilidade e feminismo: uma visão histórica das mulheres e da arte na China

Shuqin Cui

Impactos do Feminismo no Cinema da China Continental: gênero, classe e representações femininas

Impacts of Feminism on Mainland Chinese Cinema: Gender, Class and Women's Representations

Marina Soler Jorge

Artistas negras na América Latina contemporânea: interlocuções entre arte e história

Black female artists in contemporary Latin America: Interlocution between art and history

Janaina Silva Xavier

A paso distinto. Arte y feminismo en Italia desde los años setenta

Odd Pitch. Art and feminism in Italy since the seventies

Maria Antonietta Trasforini; Trad. de Patricia Mayayo

Lygia Pape, professora: práticas pedagógicas como práticas artísticas

Lygia Pape, Professor: Pedagogical Practices as Artistic Practices

Michelle Farias Sommer

La primera generación de cineastas tunecinas y sus largometrajes de ficción como contradiscurso feminista (1976-2017)

The first generation of Tunisian women filmmakers and their fiction feature films as a feminist counter-discourse (1976-2017)

Javier Socías Baeza

A história não é uma bruxa: Gilda de Mello e Souza e a dignidade do feminino nas artes

History is not a witch: Gilda de Mello e Souza and the dignity of the feminine in the arts

Rafael do Valle

Poner el cuerpo: conectando Argentina e Chile através de intervenções coletivas e feministas no espaço público

Poner el cuerpo: Connecting Argentina and Chile through collective and feminist interventions in the public space

Débora Visini

“A ambas as extremidades da cadeia”. Algumas reflexões sobre as relações entre artes plásticas e feminismos nos anos setenta em Portugal

“To both ends of the chain”. Some reflections on the relationship between the visual arts and feminism in Portugal in the 1970s

Giulia Lamoni